



# O SOFREGOR



## EDITORIAL

### NATUREZA - O BODE EXPIATÓRIO DA INCOMPETÊNCIA E DO COMPADRIO

O ano de 1997, foi particularmente trágico na ocorrência de "catástrofes naturais" por todo o Mundo, e a que Portugal não escapou..

Recordemos as tragédias dos Açores e do Alentejo que custaram dezenas de vidas humanas e elevados estragos materiais.

Na nossa região alguns rios galgaram também as suas margens, ocupando naturalmente os seus leitos de cheia e provocando, felizmente, apenas alguns estragos materiais.

Perante tais ocorrências catastróficas logo os responsáveis se apressam a encontrar um bode expiatório para as tragédias. E quem melhor para aliviar os pesos da (i)responsabilidade e da incompetência? Nem mais. A NATUREZA.

O (des)ordenamento do território não é para aqui chamado, mesmo sabendo-se que as tragédias ocorridas em Portugal, se ficaram a dever a uma completa e desordenada ocupação do território, com construções em leitos de cheia e outras zonas de elevado risco, como por exemplo falésias e dunas. Sabemos também, que algumas destas situações vêm de um passado, um pouco mais longínquo, quando termos como, ordenamento do território não faziam parte do nosso vocabulário. No entanto, como se tal não bastasse para nos manter preocupados e atentos, no sentido de minorar essas situações herdadas do passado, continuamos a assistir, (o que é ainda mais grave, na medida em que hoje se conhecem as consequências) à construção indiscriminada em locais de alto risco com graves prejuízos ambientais e humanos. Veja-se o incrível exemplo da península de Troia onde se continua a construir junto ao mar sobre a duna primária, sabe-se lá em nome de que obscuros interesses. Infelizmente, este exemplo não é a excepção que confirma a regra, pois tais atentados ocorrem em todo o nosso litoral, onde os P.O.O.C - Planos de Ordenamento da Orla Costeira tardam a chegar e os que estão já concluídos deixam muito a desejar. Quanto ao POOC que abrange a região de Leiria nem sequer ainda foi adjudicado.

Simplesmente preocupante.

As invés de ordenar e prevenir, as medidas tomadas na sequência destas ocorrências, vêm no sentido de agravar a situação: no litoral constroem-se paredões, enrocamentos e esporões que apenas resolvem pontualmente os "problemas" de alguns particulares, em desfavor do interesse público e do ambiente, agravando a situação a médio e longo prazo com os elevados riscos e custos daí inerentes; nos cursos de água fazem-se intervenções a que se chamam limpezas e que mais não são do que verdadeiros atentados terroristas do ponto de vista ambiental e humano.

Infelizmente, a região de Leiria não fugiu à regra, com inúmeras intervenções catastróficas, gravemente lesivas do ponto de vista ambiental e aumentando seriamente os riscos de cheia, de que é exemplo a intervenção no Rio Lena. É preciso apurar e pedir responsabilidades.

No entanto, elas não cabem apenas aos poderes políticos.

Enquanto cidadãos cabe a todos nós a responsabilidade e o dever de intervir activamente, para banir de vez este estado de coisas, sob pena de contribuirmos para encobrir e alimentar a incompetência, o oportunismo, e o compadrio, que responsabilizam a natureza pelas tragédias que nos vão acontecendo, quando ela é afinal o suporte e o único garante da nossa existência.

## DIA MUNDIAL DA FLORESTA

Dando continuidade à sua filosofia de descentralização, inerente ao facto de ser uma associação de âmbito regional, a Oikos vai este ano comemorar o Dia Mundial da Floresta fazendo incidir as actividades principais no concelho da Marinha Grande.

A dinamização desta actividade é realizada por um dos grupos de trabalho da Oikos denominado "grupo do ambiente e conservação da natureza". Este grupo é composto essencialmente por jovens, grande parte deles oriundos do concelho da Marinha Grande.

Do programa, faz parte um concurso de fotografia alusivo ao tema "A Floresta" extensivo a todos os jovens que frequentam as Escolas dos 2º e 3º Ciclos do Distrito de

Leiria. A divulgação e regulamento deste concurso foram enviados às escolas, em devido tempo.

No dia 20 de Março realizar-se-à um percurso pedestre, com orientação, pela Mata Nacional de Leiria, destinado a cerca de 60 alunos das Escolas dos 2º e 3º ciclos do Ensino Básico e Secundárias do Concelho da Marinha Grande.

As comemorações culminam com a visita à exposição das fotografias do referido concurso, que será montada em plena Mata, junto ao bonito sítio da Fonte da Felícia, seguindo-se um lanche convívio.

A realização desta actividade conta com a colaboração dos Serviços Florestais e Câmara Municipal da Marinha Grande.

## O VÔO DO GUARDA-RIOS

Desde o seu nascimento com o nº 0, em Dezembro de 1994, o vôo do nosso Guarda-Rios tem sido intermitente. Contra nossa vontade que no editorial desse número escrevíamos que se tornava imperiosa "a criação de um boletim informativo que pudesse vir a constituir-se como um verdadeiro elo de ligação, não apenas entre os associados da Oikos, mas também entre a comunidade em geral e a comunidade escolar em particular."

A irregularidade do vôo do Guarda-Rios deve-se a vários factores, de natureza económica e humana. No entanto o motivo principal tem sido a dificuldade de constituir um grupo de trabalho permanente que possa assegurar a sua execução não só em termos redactoriais como também a de conseguir apoios financeiros que viabilizem a sua publicação regular, já que a edição e envio aos sócios de quatro números por ano ascende a seis centenas de contos.

É pois com muita satisfação que anunciamos ter finalmente sido possível constituir esse grupo de trabalho permanente e que pensamos, poderá garantir a sua regularidade a partir deste número, sendo que o próximo vôo fica agendado para Março e já com o seu formato normal de oito páginas.

Permitam-nos pois que relembremos o desafio lançado aquando do seu nascimento: "o desafio que agora lançamos, é que o Guarda-Rios se constitua como um agente aglutinador de ideias e esforços que o tornem num verdadeiro guadião do nosso património, natural e construído. Tal desafio só será possível com a colaboração de todos, - a quem desde já abrimos as suas páginas - dando sugestões, alertando, aplaudindo, criticando, formando e informando."

Volvidos três anos, o desafio mantém-se de pé, e mais actual que nunca.

Contamos com todos vocês. O Guarda-Rios merece voar e nós precisamos da sua companhia.

## 8º ANIVERSÁRIO DA OIKOS

### JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

A Oikos completa no próximo dia 08 de Fevereiro oito anos de existência, na defesa do ambiente e do património.

À semelhança dos anos anteriores, irá ter lugar um jantar de confraternização entre associados e amigos que se nos queiram juntar, e que este ano terá lugar no restaurante **O Mário** no próximo dia 21 de Fevereiro pelas 21.00 horas.

As marcações poderão ser feitas na sede da Oikos, na rua Dr. Correia Mateus, 21 - 1º, de Segunda a Sexta-Feira entre as 14.00h e as 18.30h ou pelo telefone 28555 ou 470282, até às 18.00h do dia anterior.

## GRUPOS DE TRABALHO

Na sequência do crescimento da Oikos que tem levado a um número cada vez maior de solicitações aos mais diversos níveis, temos sido confrontados com a necessidade imperiosa de criar grupos de trabalho, tendo finalmente sido possível por em prática a ideia.

Assim, e para já foram criados quatro grupos de trabalho, autónomos constituídos por sócios da Oikos tendo já iniciado a sua actividade os seguintes grupos:

- "Ambiente e Conservação da Natureza"
- "Guarda Rios"
- "Cultura e Património"
- "Ambiente Urbano"
- "Animação e Lazer"

Para início não é mau mas é ainda insuficiente, pelo que continuamos a apelar aos sócios no sentido da sua colaboração, quer participando nos grupos já criados, quer noutros a criar.

**O ambiente precisa de todos nós.**

## SABIA QUE ?

A estimativa das espécies existentes na Terra, ronda os 30 milhões e só 1.4 milhões estão oficialmente identificadas. Apesar da grandeza destes números, a quantidade de espécies extintas tem vindo a aumentar drasticamente desde 1950, prevendo-se que no ano 2020 a perda de espécies ascenda os 33%.

Fonte : Ghillelan Prance  
Salvemos a Terra

Meio hectare de relva necessita mais de 100.000 litros de água por semana. Durante o Verão em algumas zonas residenciais a maioria do consumo de água destina-se à rega de relvados. Este consumo exagerado deve-se à existência de relvados em regiões que são desfavoráveis, e em Portugal, só a região do Alto Minho reúne condições climáticas normais para a manutenção de relvados com baixos custos energéticos.

Fonte: Works Groupe . 1990

Nuno Carvalho

## FICHA TÉCNICA:

**Director:** Nuno Carvalho **Coordenador:** António Reis

**Redacção:** António Reis, Manuel Lopes, Sérgio Pedrosa

**Colaboraram neste número:** António Reis, Diomar Ferreira, Manuel Lopes, Mário Oliveira, Nuno Carvalho, Sérgio Duarte e Sérgio Pedrosa

**Propriedade:** OIKOS - Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria

Rua Dr. Correia Mateus, 21 - 1º - 2400 Leiria - Tef. 044 - 28555 Fax. 044 - 26024 - E-mail: oikosambiente@mail.telepac.pt

**Depósito Legal** Nº 120442/98

**Tiragem:** 1000 exemplares

**Os artigos assinados exprimem a opinião dos seus autores e não necessariamente a da OIKOS.**

# PRINCIPAIS PROJECTOS DESENVOLVIDOS NO ANO DE 1997

Do vasto conjunto de actividades realizadas, pela Oikos – Associação de Defesa do Ambiente e do Património da Região de Leiria, durante o ano de 1997, merecem particular destaque um conjunto de projectos que contaram com o apoio de diversas entidades, e maioritariamente inseridos na vertente de educação ambiental, alguns dos quais se prolongam pelo ano de 1998.

## “Campanha Bandeira Azul da Europa 1997”

No âmbito deste programa e em colaboração com as Câmaras Municipais de Leiria e da Marinha Grande, foi desenvolvido um vasto conjunto de actividades de formação e informação sobre as “Problemáticas do Litoral”, entre Julho e Setembro, nas praias de Pedrogão, Vieira e S. Pedro de Moel, dirigidas à população em geral e que contaram com a participação de um grupo de jovens da Oikos na sua execução.

## “Acampamento Ambiental no Pedrógão”

Decorrendo com o apoio da Comissão Nacional Especializada de Fogos Florestais e da Delegação Florestal da Beira Litoral – Zona Florestal do Pinhal Litoral, um grupo de jovens e monitores da Oikos efectuaram-se um conjunto de actividades de limpeza de matas e a edição e distribuição de um folheto de sensibilização para a necessidade de prevenção dos fogos florestais.

## “Rio Arunca – da Nascente à Foz”

Alargando a capacidade de intervenção ao concelho de Pombal, onde cooperou com a Câmara Municipal sempre que o seu apoio foi solicitado, a Oikos, com o apoio do Ipamb e da Câmara Municipal de Pombal implementaram um conjunto de actividades que visaram conhecer e caracterizar o Rio Arunca, estando em fase de ultimização o relatório respeitante à qualidade da água e a edição de guia de exploração pedagógico sobre o referido rio.

## “Campanha de sensibilização para a recolha de óleos industriais usados e pilhas usadas do distrito de Leiria”

Apoiada pelo Ipamb e Câmara Municipal de Leiria, a Oikos apresentou às escolas do distrito de Leiria um programa de educação ambiental visando sensibilizar para a urgente necessidade de recolha de pilhas usadas e óleos industriais usados

no distrito. Na sequência desta actividade, foram editados os trabalhos vencedores de cada um dos temas sob a forma de cartazes de sensibilização e autocolantes.

## “O litoral entre Água de Madeiros e Pedrógão, um ecossistema frágil a preservar”

No âmbito do projecto destinado à sensibilização para a protecção dos ecossistemas do litoral, foram realizadas actividades de campo com jovens e monitores, e editados autocolantes, cartaz de sensibilização e um guia de exploração pedagógica – vocacionada para uso escolar, mas passível de utilização por utentes do litoral. Dada a excelente adesão dos jovens e escolas ao projecto, e reunidos de novo o apoio do Ipamb para a realização do mesmo, nova edição foi proposta recentemente às escolas, para realização no ano de 1998.

## “Resíduos – algumas acções de educação ambiental”

Paralelamente, foi apresentado um conjunto de actividades, apoiadas pelo Ipamb, destinada à sensibilização para a problemática dos resíduos, sua caracterização, inventariação e tratamento final, estando prevista a edição de documento de apoio a acontecer durante o primeiro semestre de 1998.

## Projecto “Coastwatch Europe /97 – Região de Leiria”

Deste projecto é dada informação pormenorizada noutra local do “Guarda-Rios”.

Do plano de actividades para 1998 a submeter à aprovação da próxima Assembleia Geral daremos conta no Guarda-Rios de Março.



## PROJECTO COASTWATCH EUROPE 97

A exemplo do sucedido em anos anteriores, a Oikos coordenou a nível regional o projecto Coastwatch Europe 97, entre Nazaré e Figueira da Foz, incluindo o estuário do Mondego. O projecto registou a adesão de elevado número de escolas pertencentes à região observada, envolvendo nas diversas actividades cerca de 400 alunos e 30 professores, de forma directa, e muitos mais através de actividades complementares às realizadas nos trabalhos de campo.

Também, e uma vez mais, o grupo de participantes da Oikos teve oportunidade de realizar um dos percursos - 5 Km de litoral arenoso localizados a Norte da praia do Osso da Baleia e a Sul da povoação da Leirosa - sendo de salientar a continuidade da participação de um grupo de jovens associados que o vem fazendo de há uns anos a esta parte.

Desta feita, as actividades decorreram entre finais de Novembro e início de Dezembro, tendo sido fortemente afectadas pelas condições atmosféricas adversas as quais, se por um lado desmobilizaram os menos motivados, por outro revelaram que ainda existem grupos de "observadores da natureza" que não se intimidam perante este tipo de adversidades.

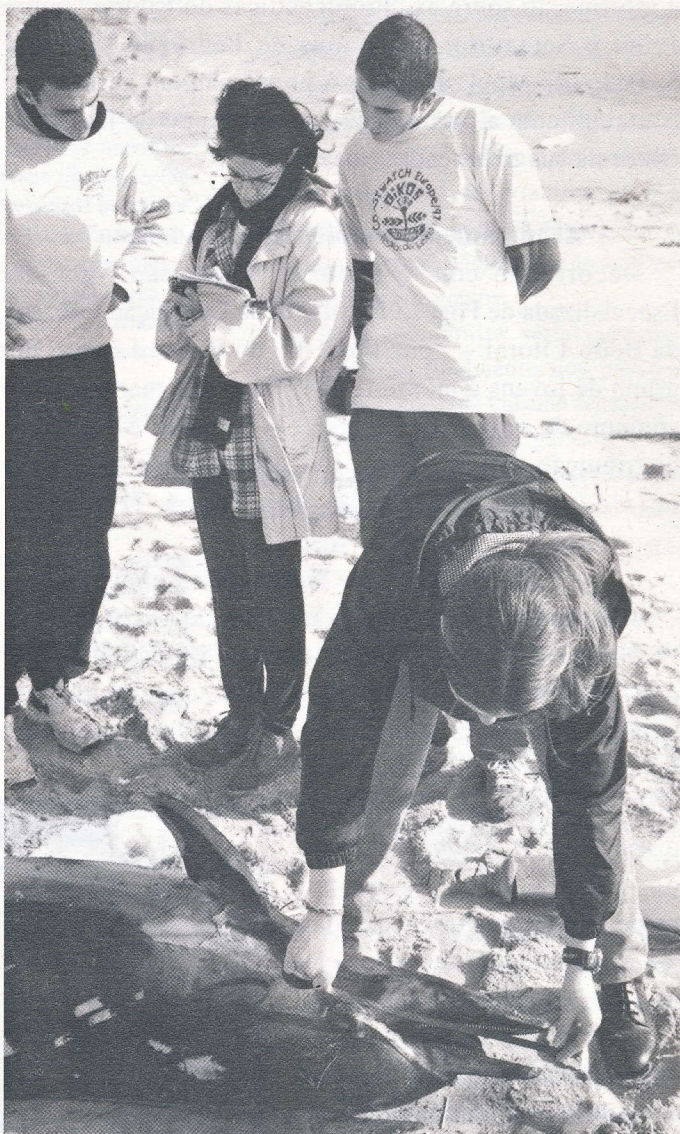
Para lá do preenchimento dos tradicionais inquéritos relativos ao estado do sistema dunar - onde se registaram as observações relativas a críticas remoções de enormes massas de areias dunares de algumas dunas primárias - foram também quantificados e caracterizados resíduos, fauna e flora marinha arrojados. Como novidade, procedeu-se à observação do estuário do rio Mondego, sendo de realçar a quantidade de resíduos transportados e depositados pelos caudais devidos às precipitações elevadas. Atendendo ao facto desta região (estuário do Mondego) ser observada pela primeira vez, no âmbito deste projecto, não existem termos de comparação de molde a poderem ser emitidas mais e melhores opiniões, além da proposta de uma saída para observação das inúmeras aves existentes neste ambiente muito particular.

No tocante aos percursos do litoral realizados, há a salientar a elevada quantidade de resíduos encontrados e fundamentalmente reflectir sobre a sua origem. Com efeito, dois grandes grupos de resíduos dominaram os quilómetros de costa percorridos: os resultantes da actividade piscatória e os resíduos domésticos - realce particular devendo ser atribuído às redes e demais utensílios de pesca, plásticos e vidros diversos. Para além destes resíduos, também as embalagens contendo resíduos tóxicos foram lugar comum, sendo de realçar a elevada quantidade de "bidons" de óleos, diluentes e outros produtos perigosos para os seres marinhos.

Lamentavelmente ainda não foi este ano que se conseguiram realizar os percursos sem encontrar animais mortos, tendo sido encontrados vários exemplares de tartarugas, golfinhos, toninhas e aves aquáticas em estados de decomposição diversos, ao qual não serão alheias as inúmeras redes de pesca abandonadas em suspensão no oceano e que causam a maioria das mortes destes seres, bem

como a alteração da composição química da água face às constantes agressões de que tem sido vítima.

Apesar de as actividades de campo terem terminado em Dezembro, outras acções relativas ao projecto Coastwatch Europe 1997 planificadas pela Oikos têm vindo a decorrer nas escolas aderentes. Assim, têm sido realizadas exposições fotográficas - com fotografias feitas pelos jovens - demonstrativas das situações detectadas no terreno, sendo feita a sua exploração pedagógica. Na sequência destas exposições, deverão ser seleccionadas as fotografias mais significativas das problemáticas analisadas, vindo a ser



utilizadas na produção de uma exposição itinerante - pela Oikos - e que ficará ao dispor das instituições que venham a querer utilizá-la posteriormente.

Em face do descrito, parece ser cada vez mais importante o realce que a Oikos tem vindo a dar à educação ambiental, nomeadamente no tocante à sensibilização para a preservação do litoral, conservação da natureza e biodiversidade, contando com a adesão de cada vez maior número de associados no desenvolvimento destas actividades.